01 de Junho

DENGUE E CHIKUNGUNYA

GOVERNO DA PARAÍBA
Secretaria da Saúde

Boletim Epidemiológico Nº05

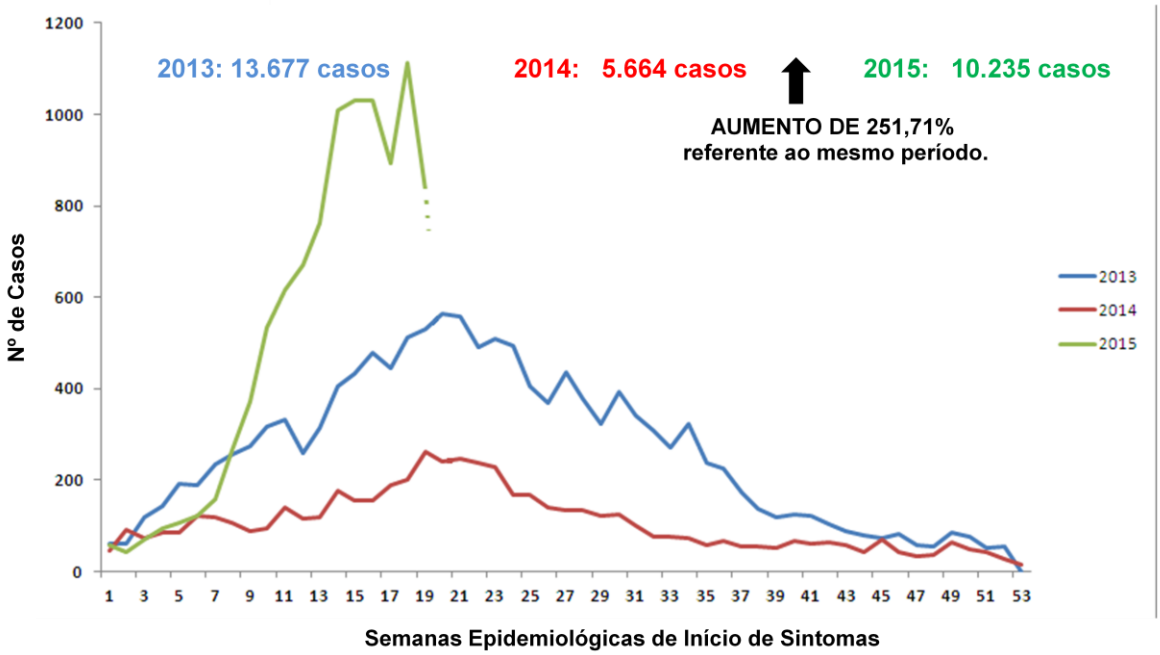
De 01 janeiro a 28 de Maio de 2015
Semana Epidemiológica 21ª*
***Dados parciais**

Situação Epidemiológica2015

De 1º de janeiro a 28 de Maio de 2015 (21ª* semana epidemiológica de início de sintomas), foram notificados 11.914 casos suspeitos de dengue na Paraíba, dos quais 1.680 casos foram descartados. Destaca-se 46 casos classificados como Dengue com sinais de alarme, sendo 12 casos de Dengue grave.

O gráfico abaixo demonstra um incremento das notificações da 7ª SE à 17ª* SE. Ao comparar o ano de 2014 em que foram notificados 4.115 casos, sendo 1.205 casos descartados; com 2015 em igual período, observamos a um aumento de 251,71%. A incidência (número de casos/100 mil hab.) nesses anos de 2013, 2014 e 2015, foram 171,17%, 73% e 258,98%, respectivamente, o que demonstra um aumento no ano de 2015 em relação aos anos anteriores.

Figura 01: Casos de Dengue na Paraíba, 2015 até 21ª* Semana Epidemiológica.

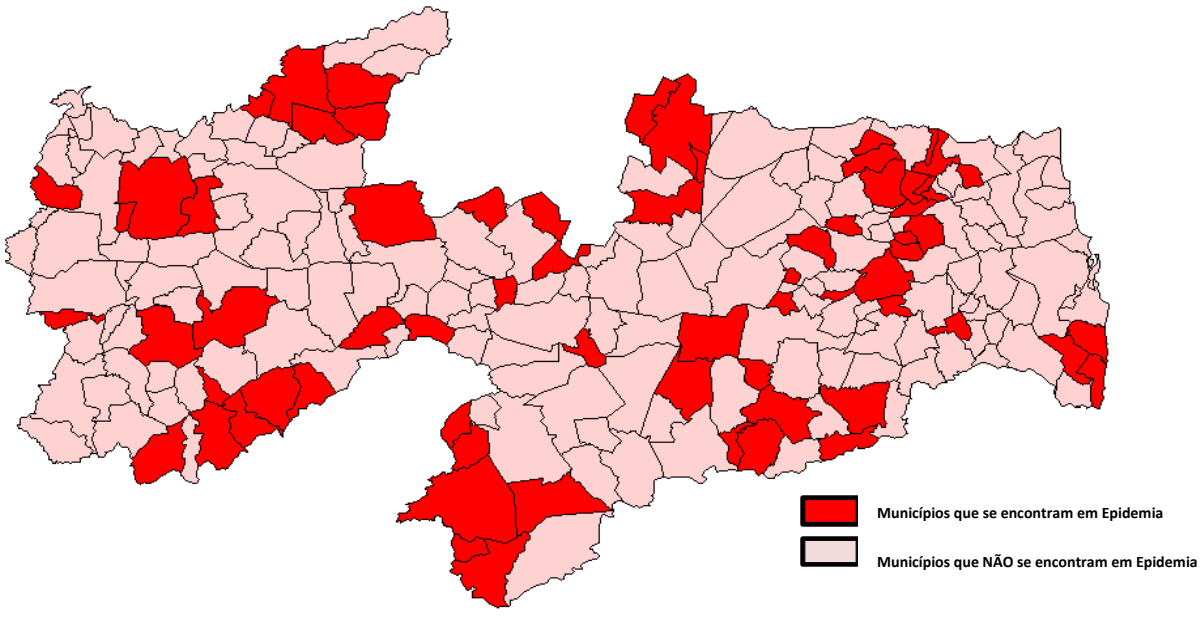


Fonte: Sinan Online SES/PB. Dados atualizados em 28/05/2015

Os dados acima quando comparado com o Boletim Epidemiológico Nº 04 sinaliza um aumento de 4.162 casos. Tal situação reflete a infestação do mosquito no Estado, onde 70 municípios sinalizaram situação de risco, 106 em situação de alerta e 46 em situação satisfatória, de acordo com o LIRAa/Lia de março de 2015.

Ainda sobre a situação epidemiológica o mapa abaixo revela a distribuição dos 68 municípios da Paraíba (30,49%) que estão classificados em Epidemia de Dengue conforme preconiza o plano de contingência do Estado da Paraíba, ou seja, coeficiente de incidência (número de casos/100 mil hab.) acima de 300%. São eles: Água Branca, Alagoa Grande, Alagoinha, Alcantil, Alhandra, Aparecida, Arara, Areia de Baraúnas, Areial, Aroeiras, Bananeiras, Baraúnas, Barra Santana, Belém, Boa Vista, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Cabaceiras, Caiçara, Camalaú, Catolé do Rocha, Caturité, Conde, Cuitegi, Dona Inês, Frei Martinho, Guarabira, Itaporanga, Juarez Távora, Junco do Seridó, Juru, Logradouro, Mãe D'água, Manaíra, Marizópolis, Matinhas, Monte Horebe, Monteiro, Nova Olinda, Ouro Velho, Parari, Pedra Lavrada, Pedro Regis, Piancó, Picuí, Pirpirituba, Pitimbu, Prata, Princesa Isabel, Puxinanã, Remigio, Riachão, Riachão de Santo Antônio, Riacho dos Cavalos, Santa Helena , São Bento, São José dos Espinharas, São José do Sabugi, São José dos Ramos, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra da Raiz, Sertãozinho, Sousa, Tavares, Teixeira, Umbuzeiro, Várzea e Zabelê.

Figura 02: Municípios em Epidemia na Paraíba, 2015 até 21ª* Semana Epidemiológica



Fonte: Sinan Online SES/PB. Dados atualizados em 28/05/2015

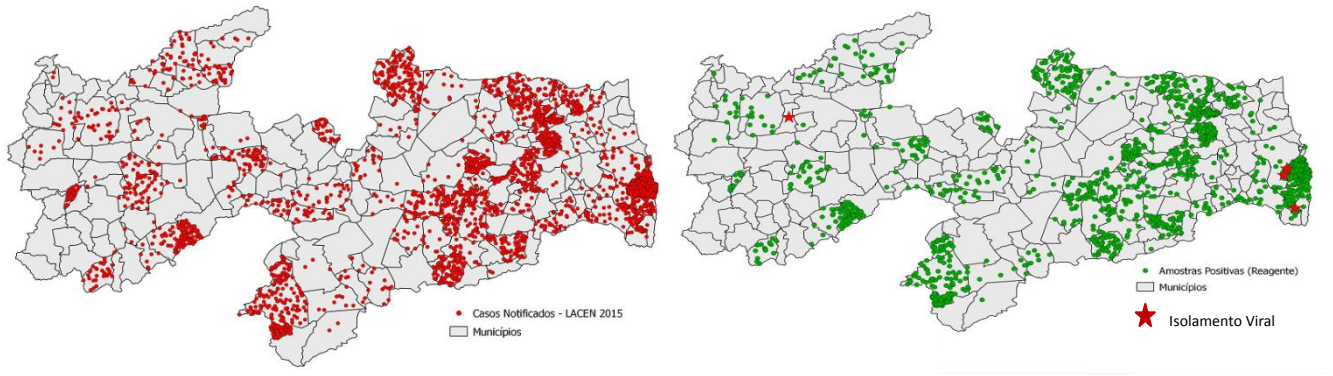
Situação Laboratorial

Até o momento foram encaminhadas ao LACEN-PB 3.445 amostras de Sorologia (1.580 Reagentes, 1.837 Não reagentes e 28 indeterminadas); e isolados os quatro sorotipos de Dengue: Município de Aparecida (DENV-3), Município de Bayeux (DENV-2) e o Município de João Pessoa (DENV-1, DENV-2 e DENV-3) e Alhandra (DENV-4). Destaca-se que o isolamento é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes e detecção precoce da introdução de um novo sorotipo ou recirculação de outro sorotipo, contribuindo de maneira importante para o sistema de vigilância da Dengue e o desencadear das ações de vigilância ambiental e epidemiológica.

Nos mapas abaixo, figura 03, observa-se em vermelho os serviços que enviaram sorologia ao Laboratório de referência do Estado (LACEN / PB), comparando com o segundo, na cor verde, que demonstra a positividade de 44,62% das amostras enviadas. Ainda no segundo mapa observamos os municípios que conseguiram identificar os sorotipos circulantes.

Vale ressaltar que a amostra para Sorologia de Dengue encontra-se oportuna após o 7º dia de sintomas até o 28º, onde o soro deve ser acondicionado adequadamente para garantir a qualidade do material biológico. O isolamento viral é oportuno até o 5º dia de sintomas, enviado em 24 hs para o LACEN-PB devidamente acondicionado.

Figura 03 – Distribuição das Sorologias de dengue enviadas ao LACEN-PB e a positividade da Dengue. Paraíba, 2015.



Fonte: GAL – LACEN / PB. Dados : Até 27/05/2015

DENGUE E CHIKUNGUNYA

Óbitos Notificados 2015

Tabela 01 – Casos de Óbitos notificados na PB até 12ª SE.

	Frequência			
Município	Óbito por Dengue	Óbito por outras causas	Óbito em Investigação	Total
Alhandra	01	-	01	02
Marcação	-	01	-	01
Duas Estradas	-	01	-	01
São João do Rio do Peixe	-	-	01	01
Guarabira	-	-	01	01
Sousa	-	-	01	01
João Pessoa	-	01	04	05
Total	01	03	08	12

Fonte: Sinan online/SES-PB (*Dados segundo ano epidemiológico de sintomas) até a 21ª SE e Planilha paralela da área técnica.

Dados atualizados em 28/05/2015.

A tabela acima apresenta a situação dos óbitos em 2015. Ao comparar com o mesmo período do ano de 2014, foram confirmados 05 óbitos por dengue. Tendo em vista a situação de risco para epidemia, a Secretaria de Estado da Saúde recomenda as Secretarias Municipais de Saúde o alerta de manter a rede atenta para o diagnóstico precoce da doença e o manejo correto para que os óbitos sejam evitados.

Os óbitos que encontram-se em investigação, estão aguardando o resultado do laboratório do Instituto Evandro Chagas - IEC no Pará e seguem acompanhados pela área técnica e municípios ,conforme preconizado pelo protocolo do Ministério da Saúde.

Situação Epidemiológica da Febre Chikungunya

A Secretaria de Estado da Saúde comunica a todas as Secretarias Municipais de Saúde sobre a introdução, no Brasil, da Febre de Chikungunya, doença infecciosa, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), cujos sinais e sintomas são: febre alta, de início súbito, artralgia (dor articular principalmente nas

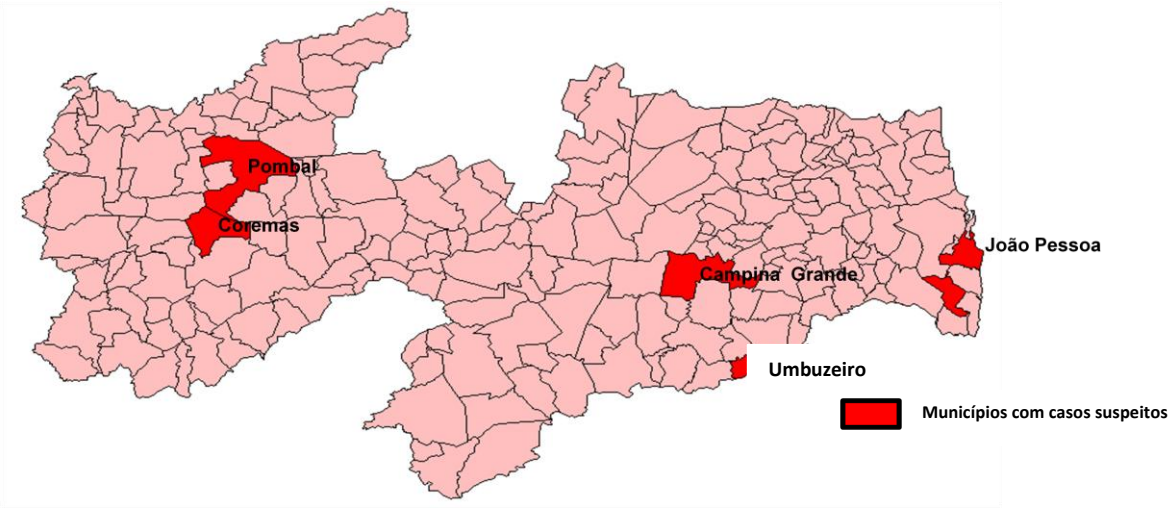
mãos, pés, cotovelos e joelhos) ou artrite intensa com início agudo e que tenham histórico recente de viagem às áreas nas quais o vírus circula de forma contínua; que pode ser **transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus***. O vírus é transmitido pela picada da fêmea de mosquitos infectados.

Em 2015, até a SE 15, foram notificados 3.135 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 1.688 foram confirmados, 1.407 continuam em investigação. Nos Estados de: Amapá (Oiapoque,Macapá,Ferreira Gomes), Bahia (Feira de Santana, Riachão do Jacuípe, Baixa Grande, Ribeira do Pombal). Em 2014 (SE 37 a 53) e 2015 (SE 1 a 15), foram ainda registrados 100 casos importados confirmados por laboratório, identificados nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo. (BRASIL, Ministério da Saúde; BE Nº 14/2015 Volume 46).

Na Paraíba até a 21ª* semana epidemiológica foram notificados 07 casos suspeitos de CHIKV pertencentes aos municípios de Pombal (01), Alhandra (01), Campina Grande (01), Umbuzeiro (02), Coremas (01), João Pessoa (01) , sendo 05 descartados e 02 em investigação aguardando resultado.

A SES-PB informa que todo caso suspeito de Chikungunya é de notificação compulsória imediata e deve ser informado em até 24 horas as esferas municipal, estadual e federal. Para a notificação segue os contatos da Secretaria de Estado da Saúde: 08002810023/ 3218-7331/ 88282522.

Figura 04 – Mapa da Chikungunya na Paraíba / 2015



Fonte: Sinan online/SES-PB (*Dados segundo ano epidemiológico de sintomas) até a 21ª SE e Planilha paralela da área técnica.

Dados atualizados em 28/05/2015.

01 de Junho

DENGUE E CHIKUNGUNYA

GOVERNO DA PARAÍBA
Secretaria da Saúde

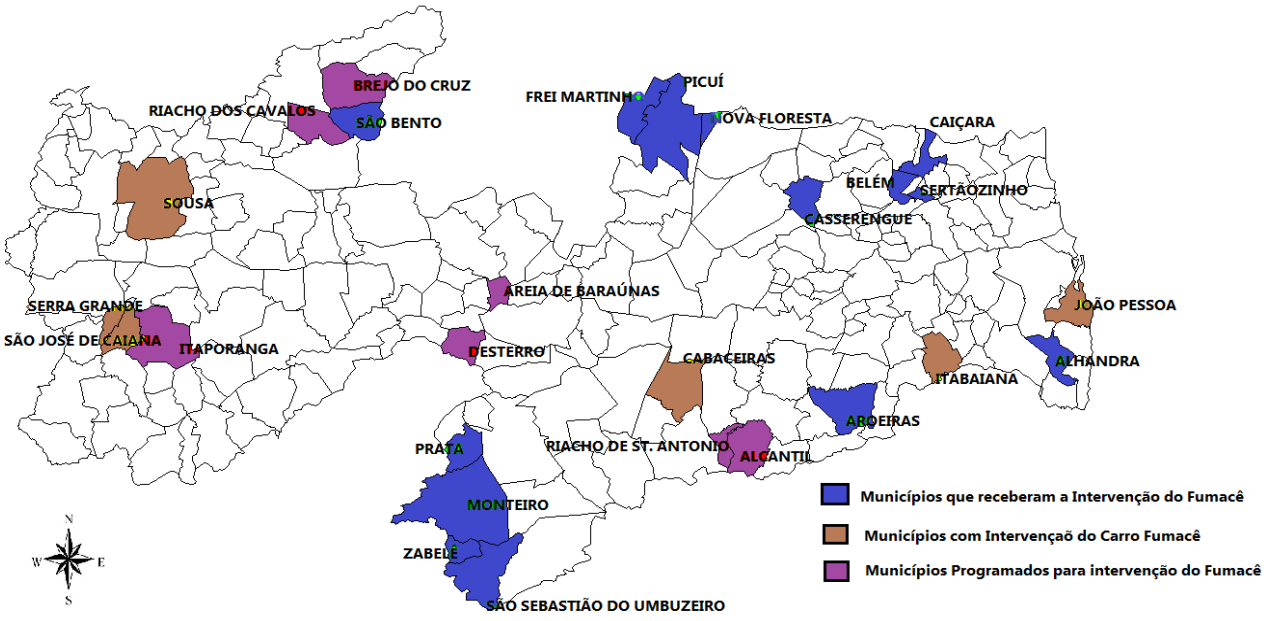
Situação de Vigilância Ambiental Dengue e Chikungunya 2015

CHAMAMENTO DA SECRETARIA ESTADO DA SAÚDE – 3º LIRAa e LIA

Para o controle vetorial a Gerência de Vigilância Ambiental – SES/PB ressalta que todos os municípios deverão realizar anualmente 04 ciclos de Levantamento de Infestação Predial (LIRAa e LIA), com periodicidade trimestral (Janeiro, Março, Julho e Outubro). Para tanto, faz-se necessário que todos os 223 municípios paraibanos realizem, *na primeira quinzena de JULHO de 2015*, o terceiro LIRAa ou LIA (Este último para municípios abaixo de 2.000 imóveis), com o intuito de avaliação do Índice de Infestação Predial do Mosquito. Os resultados do LIRAa e LIA são de fundamental importância para o planejamento das ações de combate a Dengue, Chikungunya e Zika vírus.

Sobra o trabalho do uso do fumacê a SES-PB emitiu uma Nota Técnica de N.º 01/2013, onde estabelece critérios Epideo-entomológicos para a liberação das atividades de UBV Pesado – Fumacê. Trata-se de uma intervenção que preferencialmente deve ser restrita as áreas vulneráveis, evitando assim o uso excessivo de inseticidas em áreas não indicadas, enfatizando, portanto o uso oportuno desse insumo crítico nas ações de controle de dengue.

Abaixo, segue um mapa, onde houve a intervenção do carro fumacê e a programação do mesmo:



01 de Junho

DENGUE E CHIKUNGUNYA

GOVERNO DA PARAÍBA
Secretaria da Saúde

Desde os meses de março, abril e maio deste ano, 15 municípios receberam intervenção do carro fumacê e 07 municípios, estão programados. Foram usados, aproximadamente, 280 (Duzentos e Oitenta) litros do adulticida Lambdacialotrina CE 5% e 3.220 (Três mil, duzentos e vinte) litros de óleo Vegetal, utilizado como solvente.

O corpo técnico da Gerência Operacional de Vigilância Ambiental da Secretaria de Estado da Saúde e Gerências Regionais de Saúde estão realizando visitas técnicas aos municípios em risco utilizando estratégias que possibilitem a operacionalização de tais ações intersetoriais, empregando-se de meios e instrumentos que possam minimizar os obstáculos encontrados no combate ao Aedes e potencializar as variáveis favoráveis, como o apoio da própria gestão municipal, através da Educação, comunicação, infraestrutra, etc.

O Controle vetorial deve ser atividade rotineira nesses municípios, sendo necessária articulação intersetorial entre o órgão de saúde e outros da esfera municipal (infraestrutura, educação, comunicação e mobilização social), para realizar melhorias imediatas relacionadas ao saneamento básico, principalmente de coleta de lixo e de fornecimento regular de água tratada, evitando que se formem criadouros. Providências pela destinação de resíduos sólidos especiais, como os pneus e gestão de Ecopontos. No caso dos pneus inservíveis, a destinação correta desse material, em condição seca, para pontos de coleta municipais ou Ecopontos, é condição necessária para evitar a proliferação do mosquito. Na Paraiba, conforme resolução do CONAMA 301 de 21/03/2002, a Associação Reciclanip, determinou para que fossem transportados os pneus inservíveis com destino final para a CBL Comércio e Reciclagem de Borrachas Ltda, instalada na fábrica de cimentos CIMPOR. A participação consciente de cada cidadão aliada ao esforço do setor saúde e órgãos de governo e outros setores afins, poderão garantir um menor impacto dessa doença sobre a população.

O processo epidêmico vivenciado hoje no país e em alguns municípios paraibanos impõe a obrigatoriedade do emprego intensivo dos inseticidas de ataque vetorial, prioritariamente os adulticidas, que são ações de manejos difíceis (complexos) e de alto custo, além de pouco eficazes nas circunstâncias atuais, e o larvicida, que atualmente está sendo disponibilizado pelo Ministério da Saúde, o análogo de inibidor juvenil - *SUMILARV* empregados pelo Programa Nacional de Combate a Dengue. No que diz respeito ao fundamento técnico para o qual foi criado, não se questiona a eficácia do produto, considerando que se trata de uma arma excelente na prevenção das epidemias, com a função importante de eliminar as larvas em proliferações intra e peri-domiciliares, impedindo que o mosquito alcance a forma alada e as condições biológicas de transmitir a doença. A sua eficácia, no entanto, tornam-se quando da

correta cubagem (Medição) dos depósitos vulneráveis, quando todas as ações de vedação, eliminação, destruição deste depósito não tenha alcançado o êxito desejado. É oportuno lembrar que esse tipo de ação só pode ser realizado pelo agente de endemias, depois de se submeteram a um prévio treinamento e nunca pela população. A Dengue, por seu caráter epidêmico, além do comprometimento clínico individual, tem enorme repercussão econômica e social ao afetar a força do trabalho, o comparecimento escolar e a organização dos serviços de atendimento à saúde. O desafio dos programas de controle de *Aedes aegypti* encontra-se na execução dos levantamentos dos índices entomológicos, os quais contam com restrições de uso por seu caráter invasivo – e incômodo, portanto – às residências e seus ocupantes. Tendo em vista que a participação popular no controle de dengue é essencial e se constitui em um dos eixos de sustentabilidade de um efetivo programa de vigilância e controle; que o processo participativo não é espontâneo e requer uma intervenção que envolva diferentes atores em sua formulação e execução, dentre eles o poder público; cabe o pressuposto de que sua implantação deveria estar inserida nos Planos Municipais de Contingência da Dengue, especialmente em municípios com transmissão de dengue.

Ações realizadas em 2015:

- Lançamento da campanha estadual de mobilização de combate ao mosquito Aedes com propósito de realizar mobilização Estadual em todo o estado para o controle do vetor (conforme anexo) e manter a vigilância ativa.
- Participação na reunião do dia 03/06/2015 sobre o planejamento da Secretaria de Educação para as ações de mobilização do mês de junho/2015;
- Processo em fase final para distribuição de equipamentos de sala de hidratação (cadeira de hidratação, suporte de soro, bebedouro, longarina mesa de exame clínico e tensiômetros) para atendimento de casos suspeitos de dengue de 16 hospitais do Estado;
- Visita técnica aos municípios que registraram suspeita de óbitos (Marcação, Alhandra, São João do Rio do Peixe) para acompanhamento e recomendação das ações de vigilância;
- Distribuição de 50 motos para dar suporte as Gerências Regionais de Saúde nas supervisão das ações de combate ao vetor
- Acompanhamento da qualificação de Manejo Clínico da Febre Chikungunya no município de Marcação.

01 de Junho

DENGUE E CHIKUNGUNYA

GOVERNO DA PARAÍBA
Secretaria da Saúde

- Acompanhamento dos municípios (Monteiro, Itabaiana, São José do Sabugi e João pessoa) que sinalizaram aumento no número de casos de dengue e presença de exantema a esclarecer.
- Reunião técnica com a equipe de vigilância ambiental da 3ª, e 5ª GRS para discussão do processo de trabalho de campo.
- Participação de videoconferência sobre Dengue e Chikungunya com equipe técnica do Ministério da Saúde.
- Chamamento para Semana Contra a Dengue de 01 a 06 de Junho de 2015, articulação com Gerências e Municípios;
- Distribuição de 600 vagas para qualificação de profissionais sobre Manejo Clínico da Febre Chikungunya, com proposta de ampliação em 2015;
- Fortalecimento das ações para identificação viral da dengue e Chikungunya de todo o Estado da Paraíba;
- Parceria com a UFPB e LACEN-PB para realização do isolamento viral de dengue no Estado da Paraíba;
- Articulação e adequação da rede de referência para recebimento e condução dos casos graves visando a redução do número de óbitos;
- Apoio aos municípios na mobilização do dia “D” realizado no dia 06 de Dezembro de 2014 e 07 de fevereiro/2015;
- Aquisição de 08 UBV pesado;
- Aquisição de 50 pulverizadores costais motorizados;
- Aquisição de 05 atomizadores à frio;
- Apoio técnico da SES aos municípios para construção dos Planos Municipais de Contingência da Dengue e Chikungunya;
- Supervisão e acompanhamento das ações de controle vetorial nos municípios;
- Qualificação para operadores de UBV Pesado (carro fumacê) - 2014;